

Apresentação

Prezados leitores,

É com imensa honra que disponibilizamos para a comunidade acadêmica o número 53 da Revista Leitura, periódico publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, cujo tema é “Formação de Professores de Língua Estrangeira” com contribuições de trabalhos advindos de universidades das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil.

Para esse número, tínhamos em mente a questão da formação de professores aliada a temas envolvendo letramento e tecnologias em ambientes presenciais e a distância. Acreditamos que as tecnologias permitem uma grande agilização nos processos de comunicação facilitando o contato entre pessoas de várias culturas. Dentre as várias consequências disso, está a relação entre o local e o global que pode ser entendida como a possibilidade de alguém, situado localmente, entrar em contato com o outro por meio do pertencimento a redes de comunicação de dimensões globais.

Isso implica dizer que o conhecimento de uma língua estrangeira ganha uma nova dimensão pelo favorecimento desse contato com valores diversos daqueles localmente constituídos. Nesse contexto, os estudos na área da Linguística Aplicada, cuja preocupação se voltem à formação de professores de línguas estrangeiras atuantes na escola regular, propõem-se a ir além das questões linguístico-gramaticais, estabelecendo um novo posicionamento para o estatuto de ensino e aprendizagem

de línguas estrangeiras com base na virtualização das relações sociais.

Pretendíamos, dentro da proposta visada, que os trabalhos submetidos estivessem relacionados aos seguintes tópicos:

1. Formação inicial de professores de língua estrangeira
2. Formação continuada de professores de língua estrangeira
3. Letramento digital formação de professores de língua estrangeira
4. Letramento crítico (Novos Letramentos) e formação de professores de língua estrangeira
5. Questões de língua na formação de professores de língua estrangeira
6. Formação de professores de línguas estrangeira e os desafios da educação brasileira
7. Currículo e formação de professores de língua estrangeira
8. Os desafios da educação a distância em questões de interação na formação de formação de professores de língua estrangeira
9. Processos de avaliação presencial e a distância e a formação de professores em língua estrangeira
10. Políticas públicas para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e a formação de professores.

Socializamos com a comunidade acadêmica, assim, treze artigos de pesquisadores de universidades federais e particulares escritos originalmente em língua portuguesa ou em língua inglesa. O artigo de Ana Karina do Nascimento, da Universidade Federal de Sergipe, intitulado *Digital literacies in in-service and pre-service*

teacher education: some considerations on the learning provided by such process trata da discussão da formação continuada e inicial de professores no que concerne às práticas diárias docentes que envolvem letramentos digitais por meio de análises quantitativas e qualitativas de questionários, entrevistas e gravações de aula ocorridos durante um projeto de formação de professores do qual participou. A autora discute a importância de promover experiências de formação inicial atreladas às de formação continuada, quando o foco está em letramentos digitais.

Já o artigo de Ana Raquel Fialho Ferreira Campos da Universidade Federal do Paraná intitula-se *Considerações sobre a identidade do professor não nativo dentro da abordagem pelo Letramento Crítico e no contexto de inglês como língua global* trata de questões de identidade relacionados ao sentimento de inferioridade enfrentado pelo professor não nativo. Pretende, com isso, auxiliar na discussão a respeito da formação de professores, nas suas relações com o outro e na construção de suas crenças sobre si mesmos.

Na sequência, o trabalho de Dánie Marcelo de Jesus da Universidade Federal de Mato Grosso, intitulado *Identity practices of English teachers in Brazilian digital communities* investiga práticas identitárias de três comunidades virtuais direcionadas para professores de inglês com a finalidade de entender como as identidades profissionais dos professores são construídas no discurso dos membros dessas comunidades. Utilizando de uma metodologia da pesquisa de cunho interpretativista, o autor tenta definir uma identidade profissional tradicional para os professores de língua estrangeira nas comunidades observadas.

O artigo de Eliane Carolina de Oliveira da Universidade Federal de Goiás e de Katia Silene Ferreira de Mello-Paiva do Instituto Federal de Goiás, intitulado *Letramento digital em um curso de formação continuada de professores de língua inglesa* discute

aspectos referentes ao letramento digital de um grupo de professores de língua estrangeira-inglês participantes de um curso de formação continuada. Por meio da análise de portfólios e histórias digitais produzidos pelos participantes e documentos e relatos da formadora, os dados revelam que as experiências de letramento digital desse grupo de professores aconteceram de forma natural, provocando mudança de hábitos nesses professores em níveis tecnológico e linguístico.

O trabalho de Cristina Arcuri Eluf Universidade do Estado da Bahia e de Fábio Nascimento Sandes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, intitulado *Barking up the wrong tree: por uma reflexão crítica da avaliação normativa*, analisa práticas avaliativas pautadas no racionalismo positivista de uma escola pública do interior da Bahia, oferecendo propostas de ressignificação desses processos avaliativos com vistas aos letramentos críticos.

No artigo subsequente, as autoras Kyria Finardi da Universidade Federal do Espírito Santo e Gicele Prebianca do Instituto Federal Catarinense, cujo título é *Políticas linguísticas, internacionalização, novas tecnologias e formação docente: um estudo de casos sobre o curso de Letras Inglês em uma Universidade Federal*, discute a respeito do ensino de inglês no Brasil contemporâneo tendo em vista as políticas linguísticas e de internacionalização do ensino superior, e a formação tecnológica dos futuros professores de inglês. Por meio da análise documentos de um curso de Licenciatura em Inglês de uma universidade Federal do Sudeste do Brasil, as autoras apontam contradições em relação ao papel do inglês como língua estrangeira e como língua internacional, ou seja, apontam uma tensão entre o papel formador e o papel instrumental do inglês que não é contemplada de forma explícita por políticas linguísticas nem equacionada pelo curso de formação de professores de inglês analisado.

O artigo de Margaret Malia Spofford Xavier da Universidade Federal de Ouro Preto, intitula-se *E-portfolios and English teacher education in Brazil* e reflete sobre a teoria e implementação de uma rede de e-portfolios nos estágios supervisionados de Língua Inglesa de uma universidade pública brasileira, demonstrando que o uso do e-portfolio como complemento ao relatório final tradicional constitui uma mudança de episteme, de relatório isolado ao site interconectado, assim tendo um impacto na imagem dos estagiários deles mesmos, como futuros profissionais de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Mônica Ferreira Mayrink da Universidade de São Paulo contribui com este periódico por meio do artigo intitulado *Formação crítico-reflexiva de professores mediada por filmes*. Propõe-se a relatar um estudo que buscou descrever e interpretar o fenômeno da formação crítico-reflexiva de professores mediada por filmes. A experiência ocorreu em uma disciplina ministrada a treze alunos dos cursos de Letras e de Pedagogia de uma universidade em São Paulo. O estudo visou à descrição e interpretação do fenômeno em foco e a interpretação dos textos revela que o fenômeno investigado se estrutura em torno de quatro temas: Conceitos; Questionamentos; Buscas e Transformações.

Com o tema *Discurso e ideologia: um estudo de caso com dois professores de inglês da escola pública*, Paula Telles da Costa Fernandes, doutoranda em LAEL pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, propõe-se a estabelecer a relação entre os conceitos de discurso e ideologia e demonstrar como a ideologia se manifesta no discurso de dois professores de inglês da escola pública entrevistados. Por meio de seus dizeres, os professores, mesmo fluentes no idioma, não escolheram a profissão que exercem e não acreditam que a escola pública seja o lugar onde se aprende inglês.

O trabalho intitulado *The role of interaction in online learning environments: students' experiences and perspectives*, apresentado por Rafael Leonardo da Silva e Telma Nunes Gimenez, ambos da Universidade Estadual de Londrina, insere-se na área de pesquisa de ensino à distância em ambientes virtuais e analisa perspectivas de alunos brasileiros sobre a interação em um curso online ministrado por alunos-professores de Letras – Inglês da UEL em 2013. Os dados apontam para a interação não somente como ferramenta para clarificação do conteúdo exposto nas lições e/ou nas atividades requeridas no curso, mas também para a construção social do conhecimento, além de ser considerada como uma tarefa obrigatória.

Raquel Salcedo Gomes da Universidade do Vale dos Sinos oferece o artigo intitulado *The language is Alive!: análise crítica de unidade didática de livro do PNL-D-LEM* que discute a questão da inclusão do componente curricular de Língua Estrangeira pelo Programa Nacional do Livro Didático, o que determina a distribuição de livros didáticos para estudantes de escolas públicas de educação básica do Brasil. Considerando esse momento da política educacional brasileira na direção da qualificação de materiais didáticos, a autora analisa a *Unit 1* do livro *Alive!* para o 9º ano do ensino fundamental considerando as necessidades e objetivos de aprendizagem de uma turma de alunos na qual o livro será utilizado nas aulas de língua estrangeira no ano de 2014.

Simone Batista da Silva da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro traz o trabalho intitulado de *Letramentos críticos na contemporaneidade: alternativa para o ensino de inglês na educação formal* em que discorre a respeito dos estudos dos letramentos, fazendo uma revisão diacrônica dessas investigações e apresentando os estudos teóricos contemporâneos nessa área. A autora pretende fornecer informação elementar e propor a discussão do tema aos que desejam se engajar

em pesquisas investigativas teóricas e/ou práticas, levantando a hipótese de que esses estudos possam subsidiar teoricamente práticas pedagógicas locais para o desenvolvimento dos letramentos em Língua Inglesa no ensino formal em contexto brasileiro.

O último, mas não menos importante, artigo de William Mineo Tagata da Universidade Federal de Uberlândia, trazido pela revista intitula-se *Muito além da sala de aula: letramento crítico e ensino de língua inglesa* e trata de refletir sobre a importância do letramento crítico para o ensino de língua inglesa favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca de como nossos sentidos e identidades são construídos e apontando para a necessidade da reflexão a respeito dos conhecimentos pertinentes à formação de professores. Por meio de depoimentos de professores de inglês em um programa de formação, o artigo demonstra as possibilidades de reconfiguração epistemológica desencadeadas pelo processo em tela, sobretudo no que diz respeito ao exercício de uma agência por parte de professores e alunos.

Com essa diversidade de perspectivas trazida pelos artigos, ficamos bastante satisfeitos não somente por termos conseguido cobrir todos os tópicos temáticos previstos para esta edição, mas também por podermos oferecer um panorama diversificado dos estudos e pesquisas relacionados à formação de professores em línguas estrangeiras. Por fim, gostaríamos de ressaltar a seriedade com que esses pesquisadores vêm trabalhando para o desenvolvimento da área a que nesse momento a comunidade acadêmica tem acesso.

Sérgio Ifa e Paulo Rogério Stella
Maceió, inverno de 2014.